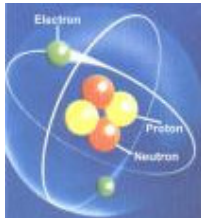


Matéria: o que é? Uma aproximação metafísica!

por Paulo Faitanin – UFF



átomo

1. Origem do conceito: O vocábulo português matéria deriva, etimologicamente, do termo latino *materia*, - *ae*, e este de outro latino *mater*, - *tris* e tudo indica que este derivou da palavra grega *méter*, que em dórico é *máter*; e o termo grego derivou do sânscrito *matar*. Estas derivações ocasionaram certas evoluções semânticas. A consideração disso pode ser útil para uma melhor compreensão do conceito de matéria no contexto do pensamento de Tomás de Aquino [TA]. Vejamos, primeiramente, o significado de ‘matéria’ em língua portuguesa. De um modo geral, os dicionários definem *matéria* como ‘qualquer substância sólida, líquida ou gasosa que ocupa lugar no espaço’; ‘substância suscetível de receber certa forma ou em que atua determinado agente’ e ‘aquilo de que os corpos físicos são compostos’. Algumas informações apresentadas, nestas três definições, nos interessam mais imediatamente: (1) matéria é substância; (2) ocupa lugar no espaço; (3) susceptível de receber forma; (4) sujeito em que atua algum agente e (5) é o que compõe os corpos físicos. Estas cinco características, comumente, atribuídas à matéria, confirmam o teor filosófico que permaneceu, como herança, naquelas definições.

2. Uso latino: Vejamos, agora, o significado latino de *materia*, - *ae*. Termo da língua rústica, que significa, propriamente, a ‘substância da qual é feita a mater’ e, de um modo geral, designa o tronco da árvore, na medida em que é considerada como produtora dos brotos e ramos. Por extensão designa a parte dura da árvore, em oposição às folhas. Sendo denominado *materies*, -*ei*, isso que o tronco fornece aos carpinteiros, a saber, a madeira. Servindo, posteriormente, o termo *materies*, -*ei*, para designar toda espécie de matérias e materiais. A palavra latina *materia*, - *ae*, como vimos acima, derivou, por sua vez, de *mater*, -*tris*. Este vocábulo *mater*, -*tris* designou, em seu sentido concreto originário, a terra e a fertilidade da terra ‘da qual todas as coisas materiais são produzidas, extraídas e geradas’. Mas, além daquele significado originário, designou, em seu sentido figurado, ‘a que produz’ ou ‘aquela a partir da qual se produz algo’, portanto, a causa, a origem ou princípio a partir do qual se produz algo. Em seu sentido geral, passaria designar, então, as plantas e os animais, enquanto estes eram efeitos, causados, originados, principiadados ou gerados, a partir da *mater*. Daí ter originado o termo *materia*, enquanto designava, por analogia à terra, ao tronco da árvore, a partir do qual se produzia, gerava os ramos. E, posteriormente, designaria a mãe, enquanto

aquela a partir da qual se gera o filho, ao qual alimenta e nutre, passando significar, também, além de quem nutre, a própria nutrição. A palavra latina *mater, -tris*, como vimos acima, derivou, por sua vez, do vocábulo grego *máter*, que significou ‘aquela a partir da qual algo é gerado, produzido’, portanto, no contexto biológico, designou ‘mãe’. Embora o nosso termo português matéria, mediante a derivação latina de *mater, -tris*, encontre sua matriz gramatical correspondente na palavra grega *máter*, sua matriz semântica a encontra no termo grego *hylé*, com os significados originários de floresta, madeira, a matéria da qual uma coisa é feita.

3. Uso grego: Amplamente utilizada no contexto do pensamento de Aristóteles, *hylé* foi, inclusive, comparada a *méter*, que se refere à sua capacidade de ser substrato, a partir do qual algo poder vir a ser. Do mesmo modo, anteriormente, Platão havia designado a matéria como mãe: ‘acolhe em si todas as coisas sem nunca assumir forma alguma que se assemelhe às coisas, pois é como a cera que recebe a marca’. Não obstante, ademais daquela comparação, muito oportuna, Aristóteles promoveu outras definições, norteadas por sentidos filosóficos. Destacamos, aqui, as mais importantes. Uma delas é entender a matéria como ‘substrato capaz de receber a geração e a corrupção, mas, também, o substrato dos outros tipos de mudança, porque todos os substratos são capazes de receber certas classes de contrariedade’. Neste caso, matéria é entendida segundo sua receptibilidade. Outra é a que designa a matéria como ‘aquilo de que tudo se gera’, ‘chama-se substrato primeiro, em certo sentido, a matéria’ e, por fim, o Estagirita define a matéria como ‘o substrato primeiro em cada coisa, aquele constitutivo interno e não accidental do qual algo chega a ser’. Nestes casos, destaca-se a matéria como primeiro sujeito intrínseco da geração. Qualifica-se, também, a matéria como ‘o que não é algo determinado em ato, mas algo determinado só em potência’. Aqui evidencia a matéria como *ser em potência*.

4. Uso filosófico: Os dicionários especializados em filosofia, acercando-se muito, ao que até aqui temos dito, costumam apontar os seguintes significados: matéria refere-se aos ‘objetos naturais que o trabalho do homem utiliza ou transforma com vista a um fim... a madeira de construção’. Notifica-se, também, a noção de matéria ‘como sujeito e como potência’. Confirma-se, pois, que dentro de uma linguagem mais técnica, aquelas noções originárias de matéria enquanto significa a matéria de que algo é feito, persistem sob uma leitura filosófica, nas noções de matéria como substrato e potência. Eis, pois, a que segue o Angélico, como veremos, abaixo.



5. Uso em Tomás de Aquino: *TA*, do mesmo modo que o dos seus antecessores, compara a matéria primeira à mãe, afirmando que assim como a mãe causa a geração, assim, também, a matéria. E como veremos, para o Angélico, a matéria é um bem, não sendo, pois, nem não ser, nem privação, nem mal. Vale informar que nem todos compartilharam desta comparação. Maimônides, por exemplo, ao contrário, rompe com a tradição ao comparar a matéria com a mulher adúltera e Avicena afirma-lhe ser um mal. Em resumo *TA*, seguindo a tradição, sustenta que a matéria primeira é o substrato das transformações substanciais, mas não como um ser em ato, mas em potência. A matéria por ser primeiro sujeito das formas, ao ser informada por uma forma específica, torna-se atual, como o seu substrato individual, por isso, a matéria é considerada princípio de individuação da forma que recebe. São, pois, guardadas no pensamento tomista as noções atribuídas à matéria, tais como: *substrato, primeiro sujeito, ser em potência e princípio de individuação.*